

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A LIBERDADE SEGUNDO SUA PRIVAÇÃO: A VOZ DOS PRESOS

Natalia Joelsas Timerman

Contato com o autor: natimerman@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Este trabalho visa uma aproximação fenomenológica compreensiva das distintas formas de estar privado de liberdade. Ele surge das reflexões de experiências de atendimento a pacientes detentos no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo, que me levaram a perceber a existência de diversos modos de se estar preso. O oposto ao aprisionamento não é necessariamente a liberdade, que pode se presentificar mesmo quando se está encarcerado, existindo onde se der o que é humano no homem, segundo a concepção de liberdade de Hannah Arendt. Surge, então, a indagação a respeito da relação do aprisionamento com a liberdade: de que forma estar encarcerado verdadeiramente priva a liberdade? O que o aprisionamento, em suas diferentes manifestações, pode dizer a respeito da liberdade? Para tentar responder a essas questões, pretendo aproximar-me dos distintos modos de aprisionamento que se explicitam no hospital penitenciário por meio dos relatos das vivências dos detentos hospitalizados. **Objetivo:** Realizar uma aproximação fenomenológica compreensiva de como vivem os detentos, em um hospital penitenciário, as diferentes maneiras de estar limitados em suas possibilidades, procurando estabelecer possíveis relações entre aprisionamentos no sentido de limitações de ser si-mesmo e a liberdade; responder se é possível acercar-se do aspecto ontológico da liberdade através da aproximação de sua privação ôntica, tanto no contexto do aprisionamento, quanto no contexto do adoecimento. **Metodologia:** Será utilizado o método fenomenológico, suspendendo ou colocando entre parênteses julgamentos, teorias e conhecimentos prévios a respeito das vivências a serem estudadas. A metodologia é qualitativa através de entrevistas com detentos que representem diferentes formas de privação de liberdade, tanto pelo fato de estarem presos quanto pelo fato de estarem adoecidos. Tais sujeitos correspondem a um interno com doença clínica sem maiores repercussões atuais ou futuras; um interno com doença terminal; um interno psicótico; um interno com plegia; um interno adicto em substâncias psicoativas; e um interno denominado *seguro* (ala em que ficam os que são

ameaçados pelos outros detentos, pelo tipo de delito ou por pertencer a facção criminosa diferente da prevalente). As entrevistas pretenderão abrir a possibilidade para que os presos expressem como vivem. Serão gravadas e transcritas a fim de serem analisadas. O método de análise das entrevistas é compreensivo fenomenológico, fundamentado num segundo momento pela reflexão da liberdade segundo Hannah Arendt. **Resultados parciais e discussão:** Ainda não há resultados parciais a serem apresentados, pois a pesquisa recentemente foi aprovada pela Comissão Científica da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, que gere o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário e aguardamos as resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através da Plataforma Brasil. **Considerações parciais:** Ainda não é possível apresentar análises, resultados ou reflexões porque as entrevistas só poderão ser realizadas após a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, a que está sendo submetida na CONEP. Ressaltamos a necessidade de agilidade na avaliação dos aspectos éticos da pesquisa, para que esta possa ser realizada dentro dos prazos do programa de mestrado no qual se insere.

Palavras-chave: Prisões. Hospitalização. Liberdade.

Este trabalho foi aprovado para apresentação no XXXIIIrd *Congress of the International Academy of Law and Mental Health*, a ser realizado em Amsterdã, Holanda, de 14 a 19 de Julho de 2013.